



Casa do  
Menino Deus



# Projeto Educativo

*“Uma comunidade de mãos dadas  
pelos valores”*

2024 - 2027

Rua Dr. Manuel Pais nº 273—4750-317 Barcelos

Contactos: 253 811 260 / geral@meninodeus.org



T-2011/CEP.3348

# ÍNDICE

<b>1. Preâmbulo</b>	3
<b>2. A nossa Visão/Missão</b>	7
2.1. A nossa Visão	7
2.2. A Missão	7
<b>3. Quem somos</b>	9
3.1. A nossa História	9
3.2 Número de alunos de 2009 – 2024	12
3.3 Caracterização da Instituição	13
3.3.1. Casa de Acolhimento	14
3.2.2 Ensino Pré-Escolar (EPE)	14
3.3.3 Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)	15
3.3.4 Creche	15
3.3.5 Outros recursos humanos	16
3.3.6 Professor Titular de Turma	16
3.3.7 Educadora de Grupo	16
3.3.8 Conselho de Docentes	17
3.3 Projeto Educativo	18
3.4 O nosso Projeto	19
<b>4. Enquadramento Teórico</b>	21
4.1. Uma comunidade de mãos dadas pelos valores	21
4.1.1 Perfil do aluno	21
4.1.2 Uma comunidade de mãos dadas pelos valores	22
4.2 Porquê um Projeto de Educação de valores	23
4.3. Princípios e Valores	23
4.3.1 Objetivos Educativos	25
4.3.2 Crescer nos valores	26
4.3.4 Avaliação	27
<b>5. Metas e Prioridades</b>	29
5.1. Linhas Orientadoras	31
5.2. Objetivos	32

5.3 Estratégias	.....	33
5.3.1 A Estratégia da Qualidade	.....	34
5.3.2 Política da Qualidade	.....	35
<b>6. Organização</b>	.....	36
6.1 Oferta Curricular 1.º ciclo do Ensino Básico	.....	36
6.2 Oferta Curricular do Ensino Pré-Escolar	.....	36
6.3 Oferta Pedagógica da Creche	.....	36
6.4 Atividade de Complemento Curricular	.....	37
6.5 Métodos de Ensino	.....	37
6.6 A Avaliação dos Alunos	.....	37
6.7 Organização do Processo de Ensino	.....	38
6.7 Organização do Tempo Escolar	.....	38
6.8 Organização do Espaço Escolar	.....	38
6.9 Articulação entre Educadoras e Professoras	.....	39
6.10 Organização das Turmas	.....	39
6.11 A Avaliação do desempenho docente	.....	39
<b>7. O Plano Anual de Atividades</b>	.....	40
<b>8. Divulgação do Projeto Educativo</b>	.....	40
<b>9. Avaliação e Atualização do Projeto Educativo</b>	.....	40
<b>10. Conclusão</b>	.....	41
<b>11. Bibliografia</b>	.....	42

# 1 Preâmbulo

O Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, pelo Decreto-lei n.º 553/80, de 21 de novembro, já previa a existência de um Projeto Educativo para cada estabelecimento de ensino particular (Artigo 33).

A elaboração de um Projeto Educativo pretende proceder à reorganização da rede escolar de modo a garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das diferentes valências, bem como a proporcionar aos alunos um percurso sequencial e articulado e, desse modo, favorecer a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino, tal como está consagrado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

O Projeto Educativo (PE) é o documento estratégico de referência, de planeamento e de monitorização para a avaliação das atividades educativas da Casa do Menino Deus.

O PE define a visão, a missão, a razão de ser, a finalidade, a referência e a cultura de escola, com os seus valores, normas e convicções. Nele estão, ainda, incorporados os princípios que definem a identidade da escola e o desenvolvimento de uma estratégia de ação que orienta e vincula todos os elementos da comunidade educativa.

Neste quadro, o PE constitui a coluna vertebral da autonomia cultural, científica e pedagógica prevista no estatuto do ensino particular e cooperativo.

Em função do PE, e constituindo partes integrantes do mesmo, surgem:

- a) Nos **Projetos**<sup>1</sup>, como via localmente contextualizada para dar cumprimento aos currículos e programas nacionais, através da definição dos princípios orientadores e metodológicos das práticas educativas, das competências essenciais e metas de aprendizagem, dos critérios de avaliação, das medidas de apoio educativo, dos projetos de área – escola e área de projeto e das atividades de complemento curricular;
- b) No **Regulamento Interno** que define os direitos e deveres dos diversos parceiros da comunidade escolar, bem como o conjunto de regras, normas e processos pelos quais se orienta a ação dos diferentes órgãos de gestão e administração da escola;
- c) No **Plano Anual de Atividades**, documento de planificação específica e de execução de todas as atividades da organização escolar, no âmbito administrativo e pedagógico;

---

<sup>1</sup> Creche – Projeto Pedagógico | Ensino Pré-Escolar – Projeto de Grupo | 1.º ciclo – Plano de Turma

d) No **Relatório Anual de Atividades**, elemento de avaliação do Plano de Atividades, que permite o relançamento constante do Projeto, através da correção de desvios, introduzindo novas programações e fazendo o balanço das etapas já realizadas.

Finalmente, não deverá este documento ser visto como o resultado do cumprimento de uma obrigação ou da adesão a uma moda passageira, nem muito menos como uma tarefa acabada, mas antes como um fator de convergência de vontades, como algo a (re) construir e a aperfeiçoar num processo contínuo, (re) definindo metas e estratégias orientadoras da ação escolar, a que todos, sem exceção, se deverão sentir obrigados e de que todos se deverão considerar coautores e corresponsáveis.

**& PONTO ÚNICO**

Neste mundo contemporâneo em mutação contínua, queremos que a nossa matriz católica, acompanhe a vontade do Papa Francisco que desafiou todos a colaborar na salvaguarda da nossa “casa comum” e participar no Pacto Educativo Global através de 7 compromissos:

**1 Colocar a pessoa no centro**

Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.

**2 Ouvir as gerações mais novas**

Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.

**3 Promover a mulher**

Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.

**4 Responsabilizar a família**

Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.

**5 Abrir-se ao acolhimento**

Educar e educar-nos ao acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.

**6 Renovar a economia e a política**

Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspetiva de uma ecologia integral.

**7 Cuidar da casa comum**

Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitadas do meio ambiente.



Para que o mundo mude é fundamental criar um novo modo de pensar (“unidade na diferença”), afugentando o medo da diversidade, colocar a dinâmica relacional no centro (“agir sempre ligando a cabeça, o coração e as mãos”), afirmar a certeza de que o mundo pode mudar, que o amanhã exige o melhor de hoje e que a comunidade(*in latu sensu*) educar para servir e que educar é servir.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> In *Vademecum Pacto Educativo Global*, Congregatio de Institutione Catholica

## 2 A nossa Visão/ Missão

### 2.1 A nossa Visão

A conceção e implementação de políticas de desenvolvimento local, em termos de projetos e de atividades, pela sua natureza e alcance serão cada vez mais emergentes como mecanismos/respostas que asseguram a coesão social, a animação comunitária e a sustentabilidade territorial.

A par da corresponsabilização de todos os atores e parceiros do desenvolvimento local será fundamental a envolvência e a participação livre e solidária de todos os cidadãos, como principais agentes de mudança.

Os serviços de proximidade, o trabalho em rede, as parcerias, a gestão correta dos mesmos, a procura do bem-estar e de maiores níveis de qualidade de vida das populações serão metas que todos pretendemos alcançar.

Assim temos como visão:

- a) Assumirmo-nos e distinguirmo-nos como organização de referência a nível local e regional através de respostas sociais, culturais e formativas ajustadas às necessidades e exigências do tecido socioeconómico e cultural das populações e territórios que servimos.
- b) Contribuir para que populações e territórios que representamos atinjam níveis de vida e bem-estar, de forma a ligar populações aos seus territórios como quadro de referência de vida que pretendemos preservar.
- c) Promover e valorizar os recursos endógenos, relevando a importância do património, do ambiente e da paisagem.

### 2.2 A Missão

A Missão define a filosofia organizacional da Instituição. Visa garantir o desenvolvimento do processo educacional, à luz dos princípios éticos e cristãos. Aposta na formação harmoniosa e integral das Crianças e Jovens, através de uma pedagogia inovadora contribuindo para a formação de cidadãos solidários, abertos aos novos desafios do mundo em constante mutação.

Tendo em conta a missão anteriormente descrita, é filosofia da Instituição orientar-se por valores que lhe são comuns e partilhados por todos os funcionários. Todas as pessoas envolvidas devem estar conscientes que o seu comportamento é exemplo determinante para a prossecução dos objetivos a

que a Instituição se propõe. Nesse sentido estabelecem-se os seguintes valores que fundamentam a atuação da Instituição como princípios orientadores da sua conduta.

- a) **Princípio do respeito pelo interesse da criança/Jovem** - e consequente personalização do atendimento. Atendendo ao caráter único e específico de cada caso valorizado o processo de comunicação com a criança, estabelecido de forma calma, carinhosa, segura e sensível aos seus sentimentos ou necessidades pessoais.
- b) **Princípio da prevalência da família** – no sentido de potenciar as medidas que concorrem para a integração da criança e/ ou jovem na família, como forma de evitar a rutura dos laços familiares.
- c) **Princípio da Justiça, Verdade, Amor, Paz e Confiança** – A justiça, a Verdade, o Amor a Deus, à família, aos Colegas..., a Paz e a Confiança são valores básicos e fundamentais sobre os quais assentam todas as nossas relações.
- d) **Princípio do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade Humana:**

- **O direito à Liberdade** compreende, entre outros aspetos: o direito de opinião e expressão, a participação na vida comunitária e a participação política.

- **O direito ao respeito** consiste na inviolabilidade da integridade física, psicológica, moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, das ideias, das crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

É dever de todos zelar pela dignidade da criança e dos jovens, colocando-as a salvo de qualquer tratamento desumano, violento ou constrangedor.

## 3 Quem somos

### 3.1 A nossa História

A *Casa do Menino Deus*, cuja história tem o seu ponto de partida numa imagem do Menino Jesus Rei, remonta ao Séc. XVIII. Vittoria de Jesus, uma escrava negra, trabalhava numa loja de vendas dos seus amos, na Rua Direita da, então, Villa de Barcelos. Sendo muito piedosa e devota do Menino Jesus, a escrava Vittoria mandou esculpir a imagem do Menino Deus, entre os anos de 1704 e 1720, a qual ficou exposta na própria loja onde a escrava era apóstola.

Agraciadas por milagres, as pessoas levavam muitas ofertas ao Menino Deus. Em consequência da popularidade da imagem, a escrava Vittoria foi obrigada a colocá-la na Capela dos Terceiros. Porém, se até então a fama da milagrosa imagem do menino era grande, maior ficou e mais avultadas se tornaram as ofertas e as esmolas.

Tendo já muitos donativos, Vittoria de Jesus solicita, em maio de 1721, ao Arcebispo de Braga, a construção de uma capela para o Menino Deus, o que lhe foi concedido a 6 de outubro de 1725. Contudo, a 10 de novembro do mesmo ano, a Ordem Terceira de S. Francisco opôs-se a tal concessão alegando, nomeadamente, não existir qualquer confraria do Menino Deus. Não obstante tais oposições, o Arcebispo confirma, em 1726, a licença anteriormente concedida à escrava que, entretanto, resolveu edificar não só a capela, mas também uma igreja e um convento.

Após a execução das obras, a 27 de setembro de 1733, a imagem do Menino Deus, foi transladada processionalmente para a sua igreja.

Surge, então o Recolhimento das Escravas do Menino Deus, as quais levam uma vida de clausura, oração e penitência em honra do Menino Deus, cuja imagem guardavam.

A partir de 1834, com a extinção da Vida Religiosa em Portugal, os conventos de Freiras não poderiam receber novas candidatas, para assim se extinguirem naturalmente. O Recolhimento do Menino Deus, apesar de não ser um convento no vigor do termo, terá ressentido as mesmas consequências, pois, 60 anos mais tarde tinha apenas duas recolhidas.

Nesse mesmo ano, em 1893, as autoridades locais reconvertem o Recolhimento das Beatas numa instituição de carácter social a favor das crianças e jovens mantendo, porém, as duas últimas recolhidas. O Recolhimento das Escravas do Menino Deus adquire, então, a denominação de Recolhimento e Asylo da Infância Desvalida do Menino Deus, da Villa de Barcelos, passando a integrar

um internato de meninas (órfãs, pobres ou pensionistas, que eram integradas em regime de internato, semi-internato, ou em regime externo).

Em 1928, esta Instituição é confiada à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a quem é entregue em uso e administração passando, desde então, a designar-se “Casa do Menino Deus”.

Em 1929, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, suporte jurídico desta instituição, solicita para a sua direção interna as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, as quais tomam posse deste novo campo de ação a 1 de novembro desse mesmo ano.

A Casa do Menino Deus torna-se, então, um complexo de obras variadas de assistência social, que deixa de integrar somente o internato e dá lugar a várias obras sociais, nomeadamente:



### 3.2 Número de alunos entre 2009 e 2024

A Creche sempre teve lotação esgotada ao longo deste período: 100 bebés. A Casa de Acolhimento tem um número médio de 32 acolhimentos.

Nas outras valências a evolução demonstra-se nos quadros a seguir:

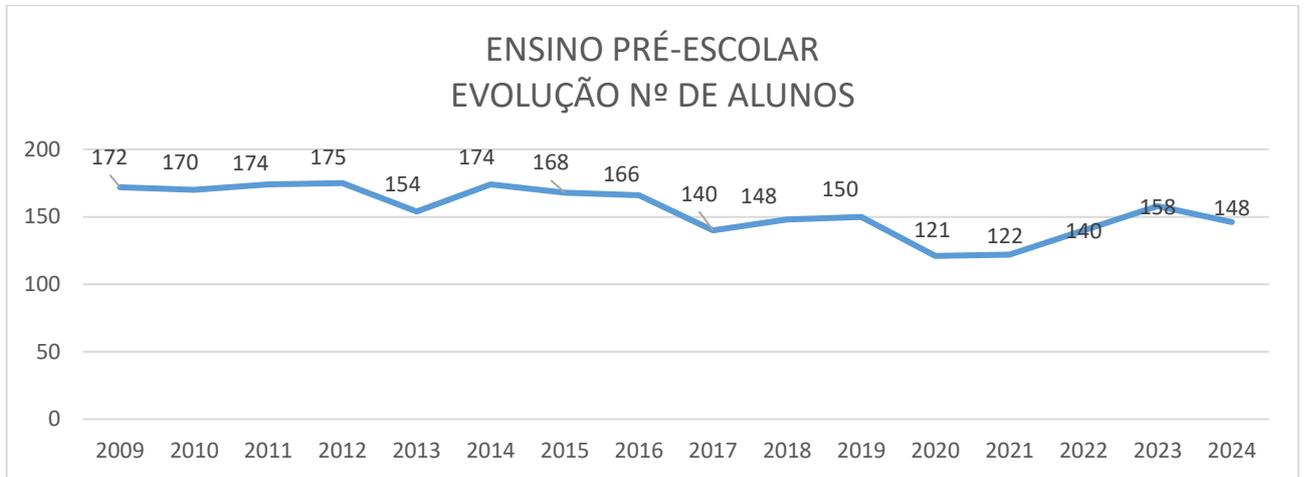


Gráfico 1

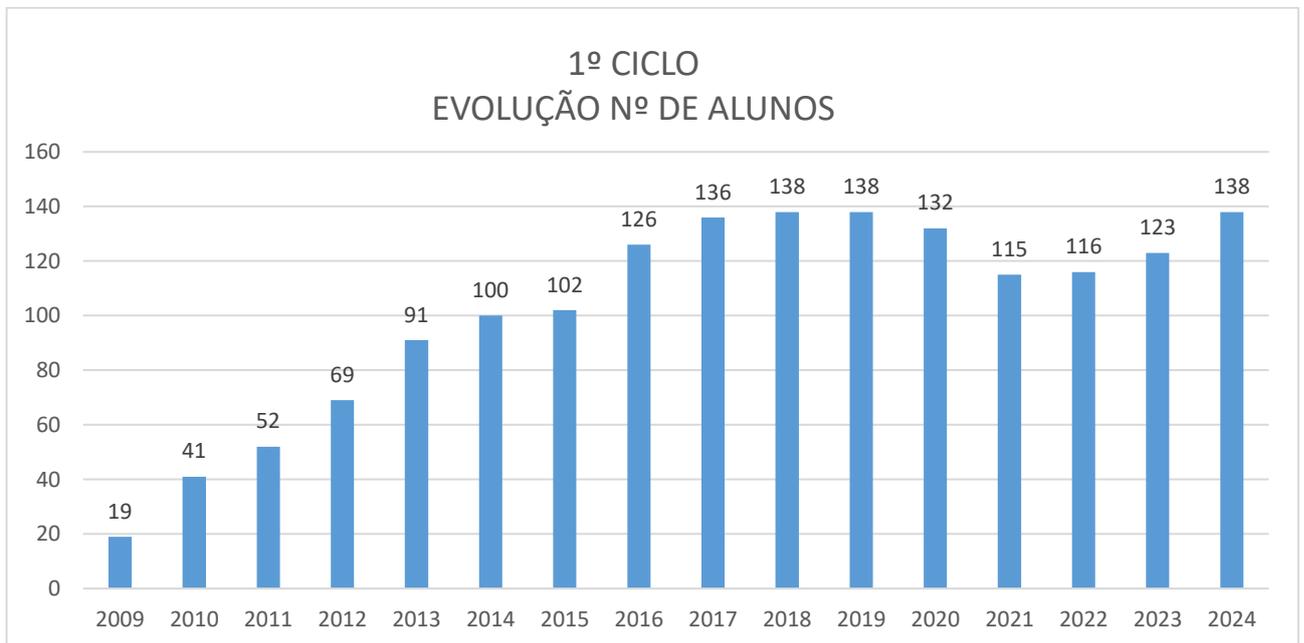


Gráfico 2



superfícies/cadeias comerciais, o parque da cidade, o centro histórico da cidade, os edifícios adstritos à gestão do Município, o célebre Campo da Feira e a zona ribeirinha do Cávado.

Por forma a responder às diversas necessidades da população bem como a dar continuidade à formação e ao desenvolvimento individual de cada criança e jovem, a Casa do Menino Deus dispõe, atualmente, de:

### **3.3.1 Casa de Acolhimento**

A Casa de Acolhimento tem capacidade para acolher 45 crianças/jovens. As vagas disponíveis destinam-se, sobretudo, à admissão de crianças do sexo feminino com idades compreendidas entre os 4 meses e os 18 anos de idade, em situação de emergência, perigo ou negligência, que foram retiradas dos seus agregados familiares de origem por decisão das CPCJ's ou do Tribunal. Neste sentido, este espaço desenvolve toda a sua ação de forma a promover o bem-estar, o desenvolvimento integral, uma cidadania ativa e a (re) integração familiar e social de cada criança e jovem ou a sua plena autonomia. As crianças e jovens podem permanecer até aos 18 anos na Casa de Acolhimento. Contudo, em casos especiais, ponderados e homologados pela Direção, poderão permanecer ainda até ao limite máximo de 25 anos completos (v.g. para terminar estudos de nível secundário ou formação profissional). A Casa organiza-se em três "Famílias", tendo 18 quartos, com as respetivas casas de banho de apoio, duches, lavatórios, salas de convívio, salas de estudo, biblioteca, salas de arrumos, cozinha, lavandaria e uma copa de noite. Além disso, tem uma unidade de pré-autonomia com três quartos, com casa de banho individual, cozinha e espaços comuns.

Por força das alterações legislativas, nos próximos três a cinco anos esta resposta social sofrerá profundas alterações físicas e de funcionamento.

### **3.3.2 Ensino Pré-Escolar (EPE)**

O Ensino Pré-Escolar tem capacidade para 175 crianças, desde os três anos de idade até à entrada para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico. O edifício conta com sete salas de atividades, sala de reuniões, gabinete médico, wc's, um campo de jogos exterior, dois parques infantis e um ginásio, cantina, refeitório e copa; conta ainda com o apoio da cozinha da Instituição e dos Serviços Administrativos.

### **3.3.3 Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)**

O Colégio da Casa do Menino Deus é uma Escola Particular e Cooperativa, com capacidade para 192 alunos do 1.º Ciclo. A escola do Colégio da Casa do Menino Deus conta com oito salas de aula, sala de professores, salas de atendimento aos Pais e Encarregados de Educação, sala de informática, Biblioteca, Sala de Reuniões, Gabinete Médico, elevador para eventuais portadores de mobilidade reduzida, ginásio, balneários, wc's; conta ainda com o apoio de cantina, da cozinha da Instituição, dos refeitórios e dos Serviços Administrativos. Conta ainda com um edifício de apoio para Atividades de Complemento Curricular com Laboratório de Ciências Experimentais, Sala de Dança, Sala de Atividades de Complemento Curricular, um campo de jogos exterior e um espaço coberto de apoio ao recreio e às atividades.

### **3.3.4 Creche**

A Creche tem capacidade para 100 crianças, com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos de idade. A creche conta com seis salas, uma copa de leites, fraldário, sala de amamentação, Sala de Reuniões, Refeitório, Sala de Atividades e Complemento Curricular, wc's, 1 parque infantil exterior, um campo de futebol, espaço para estacionamento dos carrinhos de bebés e espaço coberto de recreio.

**3.3.5 Outros recursos humanos:****- Pessoal Docente/Técnico**

Creche	EPE	1º CEB	Casa de Acolhimento
6	7	9/11	4
Educadoras	Educadoras	Professoras	Técnicos

**- Pessoal Não Docente**

Creche	EPE	1º CEB	Casa de Acolhimento
11	7	5	17
Ajud. Ação educativa	Ajud. Ação educativa	Ajud. Ação educativa	Ajud. Ação Educativa
2	5	1	5
S. Gerais	S. Gerais	S. Gerais	S. Gerais

Receção	Cozinha	Dispensa	Motorista	Serv. Administrativos
2	5	2	2	3

**3.3.6 Professor Titular de Turma**

O Professor Titular de Turma é o responsável pelo cumprimento dos currículos na sua Turma, avaliação dos alunos e supervisão pedagógica das Atividades de Complemento Curricular. É o elo fundamental entre a escola e a família. Cabe-lhe promover os contactos frequentes, que possibilitam o intercâmbio das duas instituições. O Professor Titular de Turma tem um papel muito importante na formação e no acompanhamento dos alunos que lhe foram confiados.

**3.3.7 Educadora de Grupo**

No Ensino Pré-Escolar e na Creche, a Educadora trabalha em parceria com a família, apoiando-se nos princípios básicos de confiança, respeito, honestidade, solidariedade, partilha e verdade.

A Educadora, em contacto com a instituição familiar, promove o crescimento integral dos alunos e fomenta uma aprendizagem de afetos.

### **3.3.8 Conselho de Docentes**

Este é um órgão que, sob a presidência da Coordenadora Pedagógica da Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Pré-Escolar da Casa do Menino Deus, reúne todos os Professores Titulares de Turma/ Educadoras de Grupo para coordenação, planificação e execução de todas as atividades pedagógicas da respetiva valência.

O Conselho de Docentes reúne ordinariamente uma vez por mês para definição de metas, estudo e definição dos conteúdos – competências e desempenhos das áreas curriculares e não curriculares e definição do conteúdo do Planos de Turma / Projetos Próprios de Grupo considerados pertinentes, para a avaliação dos alunos, análise do estado de evolução da turma e ainda para a coordenação de outros projetos educativos e situações de natureza disciplinar.

### 3.4 Projeto Educativo

O Projeto Educativo apresenta-se como o documento essencial da política interna de uma Instituição, na medida em que define os objetivos e as metas a alcançar e identifica as principais áreas de intervenção e respetivas estratégias de implementação, em consequência das avaliações efetuadas e dos princípios e valores definidos e partilhados por toda a comunidade (Azevedo *et al.*, 2011). Neste sentido e nesta Casa, o Projeto Educativo pretende ser um instrumento concretizador de toda a ação educativa para a nossa instituição, tendo como principal missão o alcance do sucesso escolar e educativo de todas as crianças e jovens que a frequentam.

A proposta deste Projeto resulta da análise do diagnóstico realizado às necessidades e preocupações de toda a comunidade educativa. Desta análise, surgiram quatro grandes temáticas cujo desenvolvimento é, igualmente, pertinente ao longo do próximo triénio. A saber: Mudar o presente...construir o futuro; Escola Ativa - inclusão, participação e intervenção na sociedade; Ser Criança no Século XXI - brincar, aprender e crescer nos valores; despertar a consciência para um presente e um futuro inclusivo e sustentável; os afetos na construção de um mundo justo e solidário.

### 3.5 O nosso Projeto

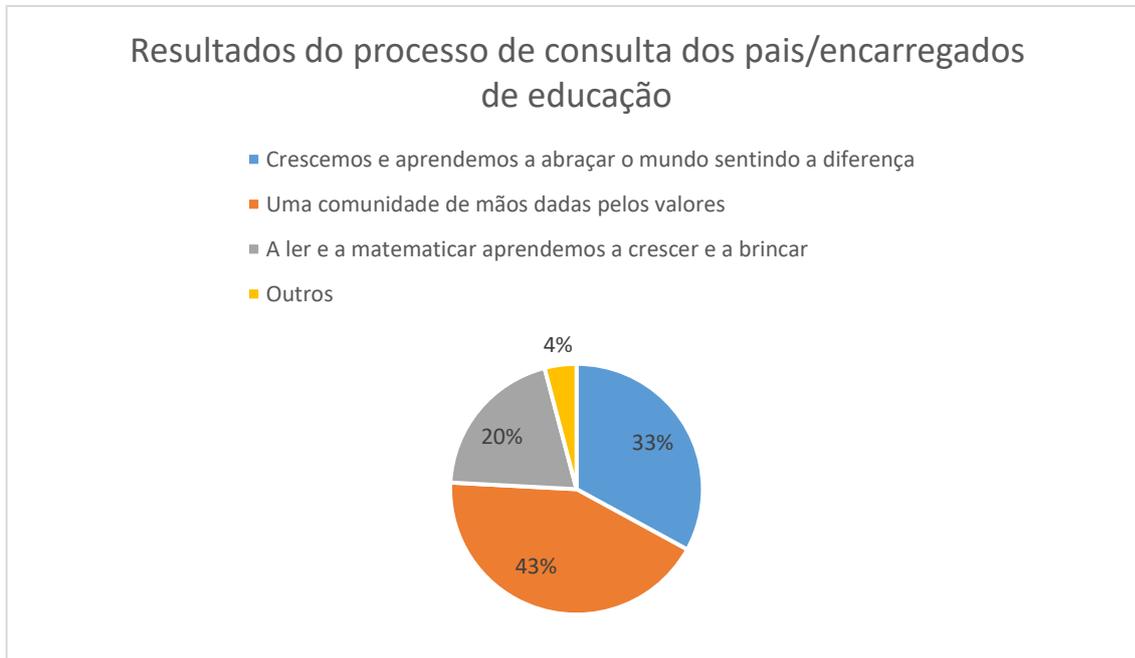
*"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere"*

(Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro)

A elaboração deste Projeto Educativo tem por base as normas legais associadas ao funcionamento do Sistema Educativo e um conjunto de princípios e valores que regem a Casa do Menino Deus. Este Projeto terá a duração de 3 anos e estará aberto a reformulações e revisões sempre que haja essa necessidade. Por fim, pretende a formalização de um compromisso entre toda a comunidade educativa para se otimizarem os objetivos, as estratégias, os recursos e os processos de avaliação com vista à formação integral de todas as crianças/jovens e ao desenvolvimento de todos os agentes educativos. O Projeto Educativo pretende funcionar em paralelo com entidades externas através do desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares, bem como de atividades lúdicas recreativas programadas pelas equipas e sugeridas pelas crianças e jovens.

A população alvo da Casa do Menino Deus é composta, essencialmente, por crianças e jovens, integrados em diferentes valências e respostas sociais, em conformidade com as suas necessidades. A Creche, o Ensino Pré-Escolar, a Escola de 1.º Ciclo e a Casa de Acolhimento são a expressão da nossa oferta. Uma vez concluído o triénio 2021-2024, sob o tema "Ser Criança no sec. XXI - Aprender, Brincar e Crescer nos Valores" e tendo-se cumprido o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril de 2010, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo da Casa do Menino Deus para 2024-2027. Por acreditarmos que só através de uma aceitação conjunta das normas e finalidades da Instituição se cria o clima favorável à promoção da qualidade educativa, consideramos pertinente a aplicação de um questionário aos pais/encarregados de educação das crianças da Creche, Pré-escolar e escola do Primeiro Ciclo de forma a assegurar a sua participação no processo educativo. Este questionário, após uma breve contextualização, apresentava aos pais/encarregados de educação a possibilidade de escolherem de entre três temas, aquele que mais suscitava interesse em ser desenvolvido ao longo dos próximos três anos: Crescemos e aprendemos a abraçar o mundo sentindo a diferença; Uma comunidade de mãos dadas pelos valores; A ler e a matematicar aprendemos a crescer e a brincar. O tema escolhido para o Projeto Educativo 2024-2027, com 43%, foi "*Uma comunidade de mãos dadas pelos valores*" (ver gráfico 3).

De salientar que a participação dos pais/encarregados de educação foi muito positiva (n=294), deixando clara a sua posição de verdadeiros parceiros educativos, preocupados em partilhar as responsabilidades educativas com a Casa do Menino Deus.



**Gráfico 3**

## 4 Enquadramento Teórico

### 4.1 Uma comunidade de mãos dadas pelos valores

#### 4.1.1 Perfil do aluno

O projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular, instituído pelo Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho, e a partir de 2018/2019, pelo decreto-lei nº55/2018, de 6 de julho, ancorado em documentos como o **Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória**, as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)**, as **Aprendizagens essenciais (AE)**, que se traduzem no conjunto essencial de conteúdos, de capacidades e atitudes para o desenvolvimento do Perfil do Aluno, o **Decreto-Lei nº 54/2018** sobre o regime jurídico da educação inclusiva e diferenciação pedagógica e a recente **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**, apresentam-se como uma nova oportunidade para as escolas estabelecerem as suas prioridades e definirem as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo, visando o desenvolvimento de cidadãos do séc. XXI mais criativos, comunicadores, conscientes, dinâmicos, colaborativos e responsáveis.

Esta estratégia nacional de educação para a cidadania, de natureza transdisciplinar, vem, igualmente, reforçar o papel da cidadania na formação das crianças e jovens bem como uma adequada formação para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em 2017, o Governo português constituiu também a "**Iniciativa Nacional de Competências Digitais e.2030, Portugal INCoDe.2030**", um programa integrado de política pública que visa promover as competências digitais.

Portugal deve assim promover um novo quadro de competências digitais orientadas para o futuro e para as oportunidades que emergem, estimulando um quadro renovado de confiança nas novas gerações.

As competências digitais são essenciais para o exercício pleno da cidadania, bem como são da maior importância para o desenvolvimento de um pensamento crítico e multifacetado, e para promover a inclusão, a autonomia, o bem-estar e a justiça social.

## 4.2 Uma comunidade de mãos dadas pelos valores

Segundo Jacques Delors (1995 - Unesco), “podemos definir hoje Educação como um meio que oferecemos às crianças para que adquiram consciência das suas capacidades sensório-motoras e criativas, das suas possibilidades de expressão e comunicação e das suas habilidades intelectuais e emocionais, através de experiências de socialização pedagógica e criativa.” Através da Educação podemos formar novas gerações que conheçam e compreendam o mundo e se comprometam a melhorá-lo dia-a-dia. Apoiando-se no conhecimento das diferentes culturas e nos novos conhecimentos que nos trazem as disciplinas humanísticas, científicas e artísticas devemo-nos adaptar aos novos desafios e oportunidades da sociedade contemporânea em que as mudanças se sucedem de forma rápida.

Sem dúvida, a Educação é muito mais do que a aquisição de conhecimentos nas diferentes disciplinas e nunca se deve confundir com instrução. É um conceito que ultrapassa as administrações escolares e instituições de ensino, porque na formação do ser humano intervêm outros agentes como a família, o grupo de amigos, o ambiente da rua, os meios de comunicação, entre outros.

Se queremos educar a criança para a vida em sociedade, devemos refletir sobre o tipo de sociedade em que ela se vai desenvolver, as suas normas, os seus valores e as suas subtilezas nos aspetos relacionais. Para conseguir uma ideia aproximada do tipo de sociedade e educação futuras, devemos basear-nos no conhecimento das culturas atuais e nas mudanças rápidas que se produzem nos costumes, nas normas e nas relações sociais. Sobretudo é importante observar os problemas e os motivos que os provocam para promover uma educação direcionada a melhorar a sociedade atual.

Hoje que tanto se fala na Globalização, é urgente que a Educação enfrente os novos desafios que a sociedade lhe faz e se adapte às novas circunstâncias de forma a poder responder às solicitações que lhe são feitas e às mudanças rápidas que se operam na sociedade. Se é verdade que a Globalização abre portas, esta também traz acréscimo de problemas e qualquer conflito mundial, problema ou injustiça, pode afetar-nos a todos.

Todos temos a responsabilidade de promover os “valores humanos” que favoreçam a solidariedade, a abertura e a tolerância a outras raças e cultura. A solução de alguns, para não dizer todos os conflitos humanos, passa pela educação, como nos recorda o provérbio oriental: “Se desejas prosperidade para um ano, planta arroz. Se desejas prosperidade para dez anos, planta árvores. Se desejas prosperidade para a vida inteira, educa as novas gerações” (Provérbio chinês do Século. II A.C.).

#### 4.2.1. Porquê um Projeto de Educação de Valores?

Cada criança é um ser humano único, original e irrepetível, o mais perfeito e belo produto da natureza. Contudo, devido às influências do ambiente, será o produto da cultura em que se vai desenvolver. No mundo civilizado, a formação da criança desenvolve-se de forma distinta daquela que é dada pela natureza. A satisfação da sua existência, depende tanto da sua pessoa, como do meio que a rodeia, e este ambiente externo tem de lhe ser favorável de modo que não ameace a sua segurança, nem sirva de obstáculo à sua necessidade de satisfação.

A educação deve respeitar e potenciar a individualidade da criança, mas tendo sempre em conta que não é um ser isolado, mas um sujeito social que nasce e cresce em comunidade e que a sua evolução estará em função da qualidade das relações humanas que estabeleça.

Desde que nasce, a criança dispõe de uma natureza sociável, estando concebida para a convivência. À medida que cresce, vai sendo capaz de assumir responsabilidades como membro da sociedade e trazer-lhe a sua originalidade sem que esta se confunda com egoísmos caprichosos. Partindo desta premissa, e sabendo que a criança quando nasce desconhece as regras e os valores morais e sociais da sua comunidade, os agentes educativos deverão converter-se em facilitadores de experiências e relações que facilitem a sua progressiva maturidade social. Poderemos definir um “valor”, como um elemento real, desejável, objetivo e conveniente ao ser humano que o interioriza através da experiência individual e se converte em uma norma moral de conduta.

A pessoa através da sua experiência seleciona, elege e faz seu, um sistema de valores que a ajuda a desenvolver uma consciência moral e a adquirir o compromisso individual de organizar a sua conduta pondo-os em prática. A educação, como já foi dito, está carregada de conteúdos morais que servem de guia de conduta à criança desde a sua primeira infância, promovendo a maturidade interna necessária para adquirir uma consciência moral autónoma. A criança nas primeiras etapas do seu desenvolvimento, abre-se ao conhecimento de si mesma, do mundo que a rodeia e das pessoas à sua volta, sendo então influenciada pelo ambiente em que se desenvolve. Este ambiente deve oferecer modelos de normas e valores positivos, aceites pela comunidade, ajudando a livrar-se dos valores negativos, das forças destrutivas e de contravalores.

Recordando o artigo 2.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948, que nos dá uma visão universalista dos valores: “A educação terá por objeto o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Favorecerá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as

nações e todos os grupos ou religiões e promoverá o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz.”

### 4.3 Princípios e Valores

*“A Educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”*

(in n.º 5 art.º 2.º - Lei de Bases do Sistema Educativo)

A definição explícita de princípios e valores partilhados e aceites por todos os atores educativos permite que toda a comunidade caminhe na mesma direção, promovendo a formação integral de todas as crianças/jovens.

A Casa do Menino Deus orienta todas as suas atividades com base em três princípios educativos:

- Desenvolvimento Religioso;
- Desenvolvimento Intelectual e Científico;
- Desenvolvimento Integral do Indivíduo.

Estes princípios orientadores da ação educativa assentam em valores como:

- |                            |                            |
|----------------------------|----------------------------|
| - Profissionalismo e Rigor | - Inclusão                 |
| - Humanismo                | - Liberdade                |
| - Tolerância               | - Autonomia                |
| - Disciplina               | - Solidariedade e Respeito |
| - Conhecimento             | - Cooperação               |
| - Responsabilidade         | - Sentido de justiça       |

#### 4.3.1 Objetivos Educativos

- Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçando a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável (respeito e valorização de cada pessoa, sem discriminação de sexo, idade, raça, religião, ideologia, condição social, etc; educação para uma formação integral que valorize todas as dimensões do ser humano; defesa dos direitos universais e inalienáveis de cada pessoa);
- Ouvir as gerações mais novas, escutando a voz das crianças para juntos descobrir um futuro de justiça e paz, uma vida digna para cada pessoa (colocar as crianças no centro da ação educativa, com especial atenção a quem tem necessidades educativas especiais; construção de um ambiente educativo participativo envolvendo mente, mãos e coração);
- Favorecer a participação plena das meninas na educação (reconhecer os mesmos direitos, dignidade e igualdade entre homens e mulheres);
- Responsabilizar a família, colocando-a como primeiro e insubstituível sujeito educador (os pais são os primeiros e principais educadores de seus filhos, são a primeira escola de virtudes sociais...especialmente a família cristã onde as crianças devem ser educadas para perceber o sentido de Deus, do Seu amor e do amor aos outros);
- Abertura ao acolhimento dos mais vulneráveis e marginalizados (uma sociedade é saudável quando é capaz de acolher os mais vulneráveis e se preocupa com os excluídos para que sejam plenos cidadãos);
- Cuidar e cultivar a nossa “Casa Comum”, protegendo recursos, adotando estilos de vida sóbrios práticas respeitosas do meio ambiente;
- Promover ambientes de aprendizagem que vejam a criança/jovem como um ser singular, com características físicas, emocionais e psicológicas particulares;
- Promover o sucesso educativo e reconhecer o mérito, no sentido de alcançar um elevado desempenho académico;
- Estimular a curiosidade, o gosto pela aprendizagem e pelo saber diversificado;
- Valorizar os saberes e os conhecimentos, estimulando a aquisição de competências fundamentais a uma formação ao longo da vida;
- Contribuir para a formação de crianças/jovens mais competentes ao nível dos saberes académicos, mais autónomos e mais solidários;

- Promover uma cidadania ativa e esclarecida, formando cidadãos responsáveis, críticos e participativos na Casa e no meio envolvente;
- Reforçar a interação Escola – Comunidade;
- Promover o envolvimento e a participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola;
- Promover uma formação e uma atualização científica e pedagógicas constantes de todos os agentes educativos;
- Projeitar a imagem da escola enquanto instituição de referência e de qualidade;
- Incrementar o bem-estar e a qualidade do trabalho entre os elementos da comunidade educativa, oferecendo as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem, de trabalho e de lazer.

#### **4.3.2 Crescer nos valores**

A educação de valores permite à criança uma consciente participação no mundo que a rodeia e imprime uma determinada tendência a toda a sua conduta. A condição fundamental para poder falar de uma formação da personalidade nesta idade é que o seu comportamento pode ser previsto, logo poderá ser direcionado. O ponto central desta formação é a observação das regras de conduta que são socialmente aceites, regras essas que as crianças assimilam na sua atividade, na comunicação com os adultos e com o meio envolvente, o que lhes permite regular a sua conduta de maneira muito mais efetiva do que em idades muito mais avançadas.

Deste ponto de vista, os valores adquirem-se no processo de desenvolvimento do indivíduo a partir da sua idade mais tenra. Dentro desta conceção, os valores são infinitos, no sentido em que é infinita a realidade ideal. Isso faz-se realizando ações que abarquem uma gama importante de aspetos da realidade assentes nas bases para a formação de múltiplos valores. Dentro do enfoque “global da criança” vão-se instaurar os diferentes valores específicos que vão caracterizar o ser humano adulto. Nos primeiros anos de vida, os valores, como tudo na criança, têm um enfoque globalizado, tal como sucede com os conceitos, as normas, as noções, as capacidades, habilidades e outras formações psicológicas porque a atividade da criança nestas idades tem um carácter generalizado. Só no final da idade pré-escolar é que se começa a notar uma diferenciação destes valores globais, na medida em que o desenvolvimento afetivo e cognitivo permite um conhecimento e uma vivência maior da realidade circundante. Para a infância, são significativos os seguintes valores:

- Respeito Colaboração; Solidariedade;
- Participação; Adaptação; Autocontrole;
- Valorização; Observação; Cuidado;
- Compreensão, Ajuda; Compromisso;
- Responsabilidade Defesa;
- Consciencialização e aquisição de hábitos e atitudes positivas.

Devemos fazer emergir nas crianças e toda a comunidade, valores essenciais tais como:

- a Curiosidade (motivação para observar e aprender);
- a Sensibilidade (ajuda a tornar a comunidade mais feliz);
- a Solidariedade e altruísmo (pôr-se ao serviço dos outros);
- a Amabilidade (reflete atitudes afetuosas e complacentes);
- a Cidadania (contribui para o bem comum);
- a Tolerância (desperta sentimentos de bondade, justiça., respeito e liberdade entre outros.)

- Fomentar a criatividade em benefício de ações que despertem para a Educação dos Valores.
- Otimizar as relações das crianças e suas famílias com a comunidade envolvente.
- Promover uma política de aproximação e partilha de saberes entre as diferentes etnias da comunidade.
- Promover ações que contribuam para um despertar da sensibilidade da criança, para a preservação da Natureza e da Vida Humana.

### 4.3.3 Avaliação

*“A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.”*

(Circular n.º4 /DGIDC/DSDC/2011)

A avaliação pode ser entendida como um processo que permite reconhecer a pertinência e o sentido das oportunidades educativas oferecidas, controlando a qualidade das mesmas. Os principais objetivos da avaliação a este Projeto Educativo prendem-se sobretudo com a identificação de problemas e obstáculos que estejam a impedir, de uma forma total ou parcial, o desenvolvimento das metas e a consecução dos objetivos educativos; a avaliação do impacto do projeto na comunidade educativa e a criação de outros mecanismos para ultrapassar os problemas detetados e consequentemente aperfeiçoar o desenvolvimento do projeto.

A avaliação do Projeto Educativo deve ocorrer em diferentes momentos (partindo do pressuposto que se trata de um documento aberto e disponível a reformulações de modo a aproximar-se cada vez mais da realidade da Casa), deve ser organizada de diferentes formas envolvendo sempre todos os intervenientes no processo educativo, tornando a avaliação mais autêntica e significativa. As metodologias de avaliação, que serão utilizadas ao longo do desenvolvimento de todo Projeto Educativo, irão funcionar como estratégias pedagógicas de responsabilização de todos os intervenientes e serão estruturadas de forma a possibilitar a sistematização dos resultados e a implementação de ações com vista ao aperfeiçoamento dos processos e à promoção do sucesso educativo (Azevedo *et al.*, 2011).

De entre as diferentes metodologias de avaliação a adotar, destacam-se as *observações diretas* das atividades desenvolvidas; a *análise documental*; as *reflexões com os alunos* (estes devem ser envolvidos no processo de avaliação, tornando-a mais genuína); as *reuniões/reflexões com os pais/encarregados de educação* (fundamental que estes sejam implicados neste processo sobretudo no que se refere às atividades nas quais participam); *reuniões/reflexões com e entre as equipas* e as *autoavaliações sistemáticas do desempenho dos educadores/professores* (acreditamos que uma das principais funções enquanto profissionais de educação é a de avaliar, constantemente, a nossa ação, discutindo os métodos, as estratégias e os resultados visando uma reestruturação e melhoria da nossa ação pedagógica em prol das necessidades e interesses das crianças/jovens).

## 5 Metas e Prioridades

O Colégio da Casa do Menino Deus, no seu projeto Educativo, propõe-se:

- a. Fazer da Casa do Menino Deus um espaço de bem-estar, em amizade, paz e trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro;
- b. Proporcionar à criança uma formação sólida e de qualidade, que o prepare para o futuro, para o prosseguimento de estudos e para a vida ativa;
- c. Possibilitar à criança a observação crítica do mundo em que se encontra inserido, marcado por grandes desigualdades sociais, a fim de que desenvolva atitudes de solidariedade, justiça e tolerância - pedagogia de valores;
- d. Promover o diálogo, a tolerância e o espírito crítico, aberto para que a família seja um local de fraternidade e comunhão e de afetos
- e. Estabelecer uma estreita relação Família/Escola apoiando-a na sua ação educativa;
- f. Criar momentos de partilha e debate entre a Escola e a Família que contribuam para o processo educativo das crianças;
- g. Despertar para a consciência da dignidade de todo o ser humano e reconhecer a importância das diferenças na construção de uma sociedade aberta e plural;
- h. Procurar que as relações interpessoais tenham como dinâmica fundamental o amor cristão.
- i. Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social:
- j. Estimular a aprendizagem de relações positivas do indivíduo com o ambiente, no sentido de criar um espírito de responsabilização individual e coletiva na solução e prevenção de problemas ambientais;
- k. Educar para o Conhecimento e Valorização dos Direitos Humanos.
- l. Assegurar a aquisição e o domínio dos saberes específicos das várias disciplinas curriculares, procurando articulá-los numa perspetiva globalizante.
- m. Assegurar o domínio da Língua Portuguesa (numa perspetiva de transversalidade), enquanto suporte fundamental da comunicação, do acesso ao conhecimento, da criação e fruição da cultura e da participação na vida social.
- n. Favorecer a participação dos professores e do pessoal não docente em atividades de formação contínua, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional;

- o. Fomentar um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na convivialidade.
- p. Promover a valorização e humanização dos espaços educativos.
- q. Estabelecer um relacionamento construtivo com as entidades e instituições exteriores à Escola.
- r. Divulgar, discutir e fazer cumprir o Regulamento Interno.
- s. Incrementar a dinamização cultural da Escola, apoiando propostas dos alunos e de todos os intervenientes da Comunidade Educativa.
- t. Educar para a saúde, suporte do bom desenvolvimento e da qualidade de vida pessoais, nomeadamente através de hábitos alimentares equilibrados e saudáveis, da aquisição de hábitos de higiene e da promoção de estilos de vida saudáveis.
- u. Dar estímulos organizacionais, assentes numa cultura organizacional para motivação, empenho e participação ativa e criativa dos elementos da comunidade educativa, que propõe uma liderança democrática, humanizada, transparente, equitativa e ancorada no valor da cidadania.
- v. Assegurar a disciplina numa perspetiva positiva e integradora, para o bom desenrolar do processo ensino-aprendizagem e relacionamento interpessoal.
- w. Exercer a cidadania contribuindo, por meio da Educação, para o desenvolvimento da Sociedade e respeito pelo meio ambiente.
- x. Promover a integração e a inclusão escolar de crianças e jovens com necessidades específicas de aprendizagem implementando estratégias, desenvolvendo atividades e adotando procedimentos favorecedores da inclusão.
- y. Difundir a individualização e personalização de estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso pleno à cidadania por parte de todos.
- z. Formação centrada na conjugação dos valores éticos e estéticos, colocando a criatividade ao serviço do bem comum.

## 5.1 Linhas Orientadoras

O Projeto Educativo implementa-se e desenvolve-se através dos seguintes princípios orientadores:

- Desenvolvimento nos alunos da compreensão de si e dos outros e da capacidade de relacionamento com os grupos de inserção.
- Promoção da compreensão crítica da realidade social, científica, cultural e tecnológica em que se insere, contribuindo para a formação de cidadãos tolerantes, justos, autónomos e civicamente responsáveis.
- Incentivo ao domínio de instrumentos que possibilitem o acesso a autoinformação, autoformação, reflexão crítica e a aquisição de sentido estético e capacidade criativa.
- Desenvolvimento de aptidões e atitudes de participação e de intervenção social na escola, no trabalho e na sociedade de acordo com os valores da Educação Cristã.
- Desenvolvimento do domínio de saberes e capacidades necessários ao prosseguimento de estudos.
- Contribuição para a melhoria da qualidade da educação, em particular no que se refere às condições de trabalho dos alunos, dos professores e do pessoal não docente.
- Incentivo à participação na vida escolar dos encarregados de educação, de associações e organizações, públicas e privadas, no sentido do desenvolvimento da eficácia, da intervenção comunitária e da autonomia da instituição escolar.

## 5.2 Objetivos

- Reconhecer a importância das relações afetivas;
- Estabelecer laços de amizade e confiança;
- Envolver ativamente e cooperativamente os pais e a comunidade;
- Promover o diálogo, a tolerância e o espírito crítico;
- Criar momentos de partilha e debate com as famílias, que contribuam para o processo educativo das crianças e jovens;
- Despertar nos pais a necessidade de serem exemplo e testemunho dos valores que querem transmitir aos filhos;
- Proporcionar um espaço onde a criança/ jovem encontre as condições necessárias e adequadas ao seu pleno desenvolvimento humano-cristão;
- Proporcionar à criança/ jovem uma formação sólida e de qualidade, que a prepare para o futuro, para o prosseguimento de estudos e para a vida ativa;
- Despertar para a consciência da dignidade de todo o ser humano e reconhecer a importância das diferenças na construção de uma sociedade aberta e plural;
- Estimular o confronto com diferentes formas de pensar e agir preparando-o para a vida coletiva e social;
- Desenvolver, junto das crianças/ jovens atitudes de solidariedade, justiça e tolerância, através de uma pedagogia dos Valores;
- Reconhecer a importância da demonstração dos afetos;
- Desenvolver competências comunicacionais que facilitem a escuta e partilha de sentimentos e experiências;
- Procurar que as relações interpessoais tenham como dinâmica fundamental o amor cristão;
- Formar integralmente cada aluno, de modo a prepará-lo para participar de forma ativa e plena na sociedade.

### 5.3 Estratégias

Dos valores inerentes à missão do Colégio, resulta a definição de linhas de ação. As estratégias assumem um carácter transversal e estruturante de modo a constituírem-se como instrumentos de operacionalização deste projeto.

- a. Valorizar a importância das competências da Língua Portuguesa e promover a sua correta utilização em todas as formas de comunicar.
- b. Fomentar o gosto pela leitura e pela escrita através de concursos literários, promovendo encontros com escritores, jornalistas e outros agentes promotores da arte de bem comunicar.
- c. Promover o gosto pelo raciocínio lógico e matemático através de campeonatos internos disputados entre alunos e da participação em concursos promovidos por outras entidades.
- d. Fomentar o interesse pela descoberta e pela investigação através de práticas em laboratório.
- e. Promover a interdisciplinaridade através de projetos transdisciplinares desenvolvidos por várias disciplinas ou áreas disciplinares, nomeadamente a Área de Projeto.
- f. Promover o interesse pela História e cultura portuguesas através de visitas de estudo e de contactos diretos com a comunidade envolvente.
- g. Promover o conhecimento do mundo através da História, da Geografia e da Arte.
- h. Promover a facilidade na comunicação através do estudo de línguas estrangeiras.
- i. Fomentar a capacidade criativa através da participação em concursos promovidos pelo colégio ou por entidades externas.
- j. Promover o respeito pelo próximo e a sua valorização através da consciencialização do valor de todos na sociedade. Embora seja uma preocupação transversal a todas as disciplinas, é a Formação Cívica o espaço privilegiado para desenvolver nos alunos uma atitude solidária, tolerante e humanitária.
- k. Respeitar o ritmo de cada aluno no processo de ensino – aprendizagem proporcionando-lhe tempo e aulas de reforço de aprendizagem.
- l. Promover a defesa do ambiente através de práticas ecológicas e participação em projetos deste âmbito.

- m. Fomentar a utilização de meios técnicos de informação na perspetiva do alargamento do conhecimento global.
- n. Promover a educação para a saúde através do incentivo à higiene pessoal e coletiva;
- o. Prática do desporto através de aulas curriculares e de complemento curricular.
- p. Promover o gosto pela aventura proporcionando experiências novas.
- q. Dotar os professores de capacidades científicas e humanas que lhes permitam desenvolver a sua atividade com proficiência através da formação contínua e da aquisição de material didático adequado e atualizado para esse fim.
- r. Promover a formação contínua do pessoal auxiliar.
- s. Promover a convivência e a aproximação da família ao meio escolar através da comemoração de datas festivas e outros eventos.
- t. Incentivar e proporcionar o convívio multicultural.

### **5.3.1 A Estratégia da Qualidade**

A Casa do Menino Deus aposta na excelência dos seus serviços como resposta de eficácia, procurando exceder as expectativas dos seus clientes. Para obter tais resultados é imprescindível o envolvimento de todos os intervenientes – Direção, Colaboradores, Clientes e demais Parceiros.

Neste sentido implementamos um Sistema de Gestão da Qualidade. Para tal desenvolveremos as seguintes estratégias:

- a. Apostamos na melhoria contínua dos nossos serviços;
- b. Procuramos qualificar os Recursos Humanos;
- c. Avaliamos as necessidades das famílias e ajustamos o funcionamento da Instituição, de acordo com os horários profissionais dos pais;
- d. Procuramos diversificar as atividades nas diferentes Respostas Sociais.

### 5.3.2 Política da Qualidade

A Política da Qualidade da Casa do Menino Deus tem os seguintes objetivos:

- a. Pretende ser uma Instituição reconhecida pela excelência dos serviços prestados à comunidade envolvente;
- b. Inovar continuamente e implantar melhorias com audácia, assegurando o desenvolvimento e a sustentabilidade da Instituição;
- c. Assegurar uma formação inovadora e com qualidade atendendo aos valores éticos e morais, numa perspetiva educacional para a Cidadania;
- d. Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade que integrará todas as Respostas Socias da Instituição;
- e. Respeitar a vida, as pessoas, as diferenças, a liberdade, as convicções religiosas, os ecossistemas e a conservação do meio ambiente;
- f. Promover formação contínua e adequada dos colaboradores, de forma a possibilitar a criatividade e a eficiência no dia-a-dia, contribuindo para as expectativas e satisfação dos nossos utentes.

## 6 Organização

### 6.1 Oferta Curricular 1º Ciclo do Ensino Básico

O Colégio da *Casa do Menino Deus*, enquanto estabelecimento de ensino, segue o currículo definido pelo Ministério da Educação para os níveis de ensino que ministra, o Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Sendo o currículo das escolas básicas portuguesas um currículo uniforme, planeado centralmente, há, no entanto, algumas áreas que permitem uma margem de opção e atuação, que cabe a cada escola explorar, tendo em vista as finalidades educativas que considera prioritárias.

Assim, como o Colégio é uma Instituição Católica, os alunos frequentam também a disciplina de EMRC, através da qual se procura formá-los para aqueles valores mais essenciais da humanidade, em especial em amar os outros, valor excelente provindo do enquadramento cristão da afetividade; a oferta estende-se a Filosofia, Inglês diário (1º ao 4º ano) e Laboratório de Ciências Experimentais. Esta oferta curricular é de frequência obrigatória.

### 6.2 Oferta Curricular do Ensino Pré-Escolar

O Ensino Pré-Escolar segue as Orientações Curriculares do Ministério da Educação (2016), fixados em quadro legislativo próprio, bem como as Metas de Aprendizagem estabelecidas a nível nacional para o Ensino Pré-Escolar.

### 6.3 Oferta Pedagógica da Creche

A Creche segue as Orientações Pedagógicas para a Creche, dando particular importância a uma educação e cuidado de qualidade para as crianças até aos 3 anos de idade, motivada pela implementação do Programa Creche Feliz que assumiu a gratuitidade das creches.

Tendo por base que o acesso à educação é um direito fundamental de todas as crianças, a nossa Creche adota práticas pedagógicas diferenciadas que permitem um ambiente inclusivo e que favorece a diversidade no processo educativo.

Articulamos as orientações do Educador com as propostas dos nossos bebés para promover o brincar através da interação com os adultos e crianças da creche. Facilitamos assim, o desenvolvimento de competências sociais e de comunicação, nomeadamente, permitir a descoberta,

a iniciativa, expressar emoções, resolução de pequenos problemas, participação nas propostas de trabalho, desenvolvendo a criatividade e curiosidade em aprender.

## **6.4 Atividades de Complemento Curricular**

A Casa do Menino Deus promove atividades de complemento curricular estimulantes para o desenvolvimento integral da criança. São atividades de frequência facultativa, mediante pagamento, sujeitas ao regime de assiduidade e avaliação.

Pretende-se a estimulação do desenvolvimento da criança/jovem, na sua componente afetiva, emocional, cognitiva, comunicacional, social e motora, através da implementação de práticas lúdico-pedagógicas intencionais, estruturadas e organizadas.

## **6.5 Métodos de Ensino**

Pretendemos formar cidadãos críticos, intervenientes e tolerantes, pelo que valorizamos a utilização de métodos de ensino ativos, que favorecem a participação real dos alunos em contexto de aprendizagem.

A predominância de um método expositivo favorece as relações impessoais, porque minimiza a multilateralidade da relação pedagógica. No entanto, para conseguir a implementação de métodos mais favoráveis à socialização do aluno, é necessário atuar noutras áreas, nomeadamente a organização de tempos letivos e a formação de professores, educadoras e pessoal não docente, de forma a operacionalizar aprendizagens em que os vários afetos possam ser o fio condutor da relação pedagógica.

## **6.6 A Avaliação dos Alunos**

A avaliação não pode ser encarada unicamente como um conjunto de técnicas. É também um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um, contribuindo para que cada aluno possa descobrir aquilo que o fará "crescer" em capacidades, em conhecimentos e em atitudes.

Será, pois, de privilegiar a função formativa da avaliação, dando uma atenção real ao domínio das atitudes.

Os critérios e os domínios da avaliação são definidos em Conselho de Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico e em Conselho de Docentes do Ensino Pré-Escolar e aprovados em Conselho Pedagógico.

Este processo deve ficar terminado no final do ano letivo, de forma que no início do ano seguinte os Encarregados de Educação possam ser informados desses critérios.

### **6.7 Organização do Processo de Ensino (distribuição do Serviço Docente)**

A relação interpessoal docente-aluno é a base natural da relação educativa e o mecanismo base da socialização. O perfil do docente inclui esta capacidade de empatia com os alunos e toda a comunidade educativa e a capacidade integradora dos afetos nas aprendizagens.

Deve ter-se a preocupação da estabilidade do corpo docente, para que as crianças não se sintam inseguras e manutenção dos mesmos docentes para os mesmos grupos durante o ano escolar.

Privilegia-se, também, o princípio da continuidade, quer no Ensino Pré-Escolar, quer no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, de forma a garantir um maior conhecimento e aprofundamento dos laços afetivos estabelecidos nesta relação educativa.

### **6.8 Organização do Tempo Escolar**

A necessidade de privilegiar métodos ativos e de aumentar o contacto do professor com os seus alunos é de certa forma incompatível com a demasiada segmentação do tempo escolar, pelo que se devem privilegiar períodos de tempo mais alargado de trabalho direto com as crianças.

### **6.9 Organização do Espaço Escolar**

Para além de outras vantagens, a atribuição de uma sala «fixa» por turma permite desenvolver nos alunos uma atitude de maior responsabilização pelo «seu» espaço.

É fundamental que as normas de utilização da sala de aula (arrumação do material e manutenção da limpeza) sejam assumidas coletivamente por todo o conjunto de utilizadores – docente e crianças da sala, sendo, pois, muito importante a coordenação da socialização também a este nível.

A sala, para ser afetiva, precisa de ser agradável, familiar, de forma a tornar-se um espaço onde a criança queira e goste de estar, aprendendo a tratá-lo como se fosse a sua casa.

O uso de espaços próprios de recreio para cada grupo (Ensino Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico) é fator importante de coesão grupal e de identificação com os colegas, docente e auxiliares de educação.

### **6.10 Articulação entre Educadoras e Professoras**

Planificar, ensinar e avaliar, deixaram de constituir as únicas tarefas da competência de um professor; embora fundamentais, o serviço da docência encontra-se atualmente alargado a outras obrigações e o serviço do professor deixou de ser um ato isolado.

Daí que se imponha a ação articulada dos professores: no âmbito de comissões de apoio ao Conselho Pedagógico ou à Direção Pedagógica, em grupos reduzidos de professores com interesses ou motivações comuns.

Essa ação pode versar áreas diversas: curricular, extracurricular, ocupação de tempos livres, complemento curricular, apoio/complemento educativo, provas de aferição, etc.

Deve merecer especial atenção a articulação entre o Ensino Pré-Escolar e a Escola do Primeiro Ciclo no ano de transição, assim como a articulação com as escolas onde os finalistas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico frequentarão o Segundo Ciclo, em particular com o Colégio La Salle, com quem a Casa do Menino Deus tem uma parceria.

### **6.11 Organização das Turmas**

Tendo em conta o tema deste PE, na constituição das Turmas e Grupos procurar-se-á estimular as ligações afetivas em continuidade, quer dos alunos entre si, quer das professoras/educadoras com os alunos.

### **6.12 A Avaliação do Desempenho Docente**

A qualidade do ensino de uma escola está diretamente dependente da forma como os professores exercem as suas funções. Não menos importantes são as circunstâncias em que o ensino se desenrola.

A avaliação do desempenho dos professores é um dever e um direito consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo, a qual preconiza que *“a progressão na carreira deve estar ligada à avaliação de toda a atividade desenvolvida (...)”*.

A Casa do Menino Deus tem implementado um sistema de avaliação do desempenho, de acordo com o Contrato Coletivo de Trabalho para o setor, as expectativas dos trabalhadores da Instituição e da própria Instituição.

## 7 O Plano Anual de Atividades

Este Projeto Educativo, enquanto núcleo agregador de princípios, valores e políticas que mobilizam e orientam os membros da Comunidade Educativa, constitui a matriz para o Plano Anual de Atividades que concretizam as linhas orientadoras do projeto.

Os critérios para a organização das atividades devem obedecer ao tema *“De mãos dadas pelos valores”* que pretende ser agregador e funcionar como um centro polarizador das diversas atividades da/na Instituição.

## 8 Divulgação do Projeto Educativo

Este Projeto deverá ser divulgado junto de toda a Comunidade Educativa, em especial junto das Professoras, das Educadoras, do Pessoal Administrativo, do Pessoal Auxiliar de Ação Educativa, do Pessoal afeto aos Serviços Gerais e ainda junto dos Pais e Encarregados de Educação.

## 9 Avaliação e atualização do Projeto Educativo

A avaliação numa perspetiva formativa, elemento orientador e regulador da ação, será uma constante ao longo do processo. No final de cada ano é necessário saber-se até que ponto os objetivos foram atingidos. Assim, a avaliação deve ser contínua, através da observação e reflexão, e deverá envolver os seguintes intervenientes:

- Professores e Educadoras: em reuniões de Conselho de Docentes e de Educadoras;
- Alunos, através de inquérito;
- Auxiliares de Ação Educativa: em reuniões com a Direção Pedagógica;
- Encarregados de Educação: em reuniões com as Professoras Titulares de Turma.

O PE é objeto de avaliação no Conselho Pedagógico no final de cada ano letivo.

O PE é objeto de avaliação final/Global no termo do período de vigência (três anos).

Será ainda de prever a elaboração e aplicação de questionários a todos os intervenientes acima referidos, no final de cada ano letivo, com vista a uma reflexão sobre os resultados da aplicação deste projeto e à sua eventual reformulação.

## **10 Conclusão**

A elaboração deste Projeto Educativo tem por base as normas legais associadas ao funcionamento do Sistema Educativo e um conjunto de princípios e valores que regem a Casa do Menino Deus.

Este Projeto terá a duração de 3 anos e estará aberto a reformulações e revisões sempre que haja essa necessidade. Por fim, pretende a formalização de um compromisso entre toda a comunidade educativa para se otimizarem os objetivos, as estratégias, os recursos e os processos de avaliação com vista à formação integral de todas as crianças/jovens e ao desenvolvimento de todos os agentes educativos.

## 11 Bibliografia

- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Azevedo, R. et al. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Brickman, N. & Taylor, L. (1991). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cardona, M. & Marques, R.(2008). *Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Holt, J. (2001a). *Como aprendem as crianças*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.
- Ministério da Educação. (2017). *Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: ME.
- Moyles, J. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, Ph. (2000). *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Congregatio de Institutione Catholica (2021).  
<https://www.educationglobalcompact.org>.

Aprovado em 25 de setembro de 2024